

A(S) MARCHA(S) DA FAMÍLIA, COM DEUS PELA LIBERDADE (1964-2016): PENSAMENTO CONSERVADOR CATÓLICO E CRISTÃO NO SÉCULO XXI*

Fabio Lanza**, José Wilson Assis Neves Jr***,
Ana Cláudia Rodrigues de Oliveira****

Resumo: este trabalho analisa dados a respeito dos movimentos sociais contemporâneos pró-ditadura militar que se fundamentam no ideário do integralismo católico, e que conquista espaço e força na sociedade civil brasileira desde o ano de 2014. As fontes - além das matérias de jornais, disponíveis no formato digital - são sites que abordam as mobilizações pró-ditadura militar.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Catolicismo. Direita. Política.

Ao longo do ano de 2014 inúmeras atividades políticas, acadêmicas e de mobilização social tomaram o tema dos cinquenta anos do golpe militar de 1964. De modo geral, tais atividades fomentaram a discussão sobre as mazelas e os prejuízos socioculturais como uma espécie de legado deixado pela ditadura aos brasileiros a partir dos anos subsequentes a 1985 - início da última fase republicana brasileira.

* Recebido em: 20.04.2018. Aprovado em: 15.06.2018.

** Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Professor no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Coordenador do Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades da UEL. *E-mail:* lanza1975@gmail.com

*** Doutorando em Ciências Sociais na Unesp/Marília. Mestre, bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina-PR. Pesquisador vinculado ao Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR-UEL). *E-mail:* nevesjr1991@gmail.com

**** Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Licenciada em Ciências Sociais e Especialista em Ensino de Sociologia pela UEL. Pesquisadora vinculada ao Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR-UEL). *E-mail:* anaoliveira.uel@gmail.com

No entanto, o discurso sobre essas atividades não pode ser considerado uníssono tampouco uniforme na sociedade atual. Na construção de diferentes posições políticas, como por exemplo, um grupo de religiosos ligados ao movimento da *Tradição, Família e Propriedade*, grupos marcharam em prol da reedição da ação golpista, com o intuito de combater as supostas ameaças comunistas e a corrupção decorrentes do governo do Partido dos Trabalhadores (2003-2014). Este trabalho analisou dados a respeito dos movimentos sociais contemporâneos pró-ditadura militar que se fundamentam no ideário do integralismo católico, e que conquista espaço e força na sociedade civil brasileira desde o ano de 2014, tendo como marco a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” – realizada em 22 de março de 2014 que relembrou a primeira versão da mobilização religiosa ante os “pseudocomunistas” (ocorrida em 19 de março de 1964)¹. Ao analisarmos e interpretarmos as atividades pró-intervenção militar em 2014 é importante destacar o papel principal desempenhado pela rede social *Facebook* no que tange a mobilização de massas. As investigações sobre esse processo foram subsidiadas com dados disponíveis e coletados na rede mundial de computadores. Salientamos que “em 2012, a pesquisa sobre internet no Brasil, realizada pelo Comitê Gestor da internet, mostrava que 74% dos brasileiros conectados utilizavam redes sociais. Os dados indicam que o Facebook é o espaço mais envolvente entre todos aqueles que ocorrem debates políticos” (SILVEIRA, 2015, p. 224). O uso das fontes eletrônicas e rede sociais digitais é uma nova oportunidade de pesquisa, segundo Halavais²

o cientista social de hoje se encontra diante de uma oportunidade magnífica. A internet coloca o mundo social, em todo seu desarranjo e complexidade, na soleira da sua porta. [...] Porém, isso não implica abandonar a perspectiva empírica, mas reinventar nossos processos e técnicas. [...] A internet constitui uma representação de nossas práticas e sociais e demanda novas formas de observação, que requerem que os cientistas sociais voltem a fabricar suas próprias lentes, procurando instrumentos e métodos que viabilizem novas maneiras de enxergar (HALAVAIS, 2013, p. 11-3).

Sob essa perspectiva metodológica, as fontes para este trabalho - além das matérias de jornais, disponíveis no formato digital e on line, que abordam as mobilizações pró-ditadura militar - também foram selecionadas de maneira intencional, as seguintes páginas da rede social Facebook: *Marcha da Família com Deus pela Liberdade*³ e *Ordem Dourada do Brasil*⁴. A última triplicou seu número de membros em dois anos aproximadamente.

Considera-se, a partir de uma apropriação das contribuições de May (2004), que as páginas das redes sociais podem ser tomadas enquanto fontes documentais, nas

quais as publicações exprimem particularidades de um ideário que representa um determinado grupo social inserido em um contexto histórico/político/social específico. Deste modo, “uma rede social, por si, já é uma metáfora estrutural. Quando focamos um determinado grupo como uma “rede”, estamos analisando sua estrutura” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013, p. 115). Assim, é importante valer-se das recomendações elaboradas por Cellard (2012) a respeito da necessidade de abordar as fontes documentais a partir de uma perspectiva histórica que possibilite distinguir quais são os grupos sociais que se articulam no contexto estudado, os conceitos-chaves que representam suas visões de mundo e a maneira pela qual eles se organizam social e politicamente – salientando que, conforme apresenta Löwy (2009), a ideologia exposta por determinada classe, ou grupo social, é sempre histórica e socialmente construída, sendo, portanto, inseparável dos processos históricos vivenciados pela classe, ou grupo social, até o momento histórico que se visa compreender.

NOVAS ARTICULAÇÕES POLÍTICO-RELIGIOSAS EM PROL DE UMA INTERVENÇÃO MILITAR

No início da última década (2010) notou-se a movimentação de instituições, públicas e privadas para trazer à tona documentos – até então alheios ao conhecimento da população – que dizem respeito às atrocidades cometidas pelos militares em decorrência da Doutrina de Segurança Nacional. Os arquivos provenientes do DOPS (Delegacia de Ordem Pública e Social) disponibilizados virtualmente pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo no ano de 2013 são exemplo disso. Apesar do conhecimento disponibilizado ao público brasileiro indicar a ilegalidade e a violência que o período de imposição da ditadura militar representou ao Brasil (1964-85), nos últimos dias de março de 2014 pôde ser observada em diversas cidades do país a movimentação de religiosos vinculados à Tradição Família e Propriedade (TFP)⁵ para a realização de uma marcha nacional⁶ em prol de uma nova intervenção militar.

Segundo a matéria “Grupo convoca reedição da marcha anticomunista ocorrida em 1964” do jornal *Itaúna Urgente* (2014), a *Marcha da Família, com Deus pela Liberdade II* – título atribuído pelos organizadores da mobilização e divulgado nas redes sociais como nome do evento ocorrido no dia 22 de março de 2014 – teve por objetivo defender os direitos da família (dentro da conceituação católica conservadora) e da propriedade privada, bem como combater a corrupção e o comunismo no Brasil, que de acordo com os membros do movimento, decorreriam do governo do PT.

Desta forma em publicação a página da *Marcha* passou a convocar a população brasileira a sair às ruas, fundamentando-se em discursos anticomunistas,

Atenção participantes da Marcha da Família com Deus e Pela Liberdade de todas as regiões de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (Região Sul)! No dia 22 de Março nos reuniremos na Praça 15 de Novembro (Mercado Público) no Centro de Porto Alegre e faremos uma caminhada simbólica até a Praça dos Três Poderes (Praça da Matriz) e depois descenderemos até o CMS - Comando Militar do Sul, na Rua dos Andradas, 562 - Centro de Porto Alegre, onde manifestaremos firmemente nosso apoio aos militares e entregaremos nossa petição reivindicando a intervenção Militar Constitucional contra o Comunismo, contra a corrupção e contra todos os desmandos e abusos que estão sendo cometidos por aqueles que se dizem representantes do povo brasileiro! (Marcha da Família com Deus pela Liberdade, Convocação para os Brasileiros, 01 de março de 2014).⁷

As movimentações, ocorridas em 22 de março de 2014, não conseguiram alcançar um grande número de adeptos, de acordo com as estimativas informadas pelos jornais eletrônicos *Carta Maior*, *Brasil de Fato* e *Jornal de Santa Catarina*. Destacaremos como exemplo, o maior número de participantes no centro de São Paulo, com cerca de 700 pessoas. Estima-se que a soma de participantes das 200 cidades brasileiras onde a reedição da marcha aconteceu seja de aproximadamente duas mil pessoas.

A discussão que destacamos, parte do prisma qualitativo frente a elaboração do pensamento social brasileiro, independente da baixa adesão populacional, devemos avaliá-la como expressão das influências conservadoras da TFP na atualidade. Em trabalho recente, o pesquisador Wellington Teodoro da Silva afirma que

a ocupação das ruas são momentos estruturantes de nossa cultura. Elas sempre foram tomadas ao longo de nossa história pelas procissões e festas religiosas ou profanas, como o carnaval. O Estado também é um habitual sujeito ritual das ruas por meio das festas cívicas. Elas são lugares privilegiados da elaboração dos capitais simbólicos nacionais de coesão e pertencimento (SILVA, 2014, p. 70)

Devemos considerar ainda que o movimento da TFP nunca se consolidou com grande expressão numérica na sociedade brasileira, contudo se destacou nos anos que precederam o golpe de 1964 (e nos anos que se seguiram a ditadura militar) como formador de opinião pública, utilizando-se, para tanto, de estratégias essenciais tais como: o recrutamento exclusivo de membros em colégios (jovens militantes) e universidades (lideranças) católicas; aquisição de meios de comunicação próprios e pelo prestígio atribuído ao movimento por importantes órgãos de imprensa, que abriam espaços em seus jornais para os artigos da TFP; e organização de campanhas e manifestações de ruas cuidadosamente arquitetadas (ANTOINE, 1980).

Dentro desta perspectiva é possível perceber um gradual fortalecimento de mobilizações sociais⁸, que trazem como principal demanda a derrocada de uma intervenção militar que destitua do poder o comunismo do PT, com destaque aos grupos de mobilização: Ordem Dourada do Brasil⁹, possuindo atualmente quase setenta e dois mil e seiscentos membros; SOS Forças Armadas¹⁰, que conta com quase doze mil e quinhentos membros; e Intervenção Militar Já¹¹, que possui cerca de vinte e oito mil adeptos. Como forma de analisarmos e compreendermos essa realidade selecionamos, além da página oficial da Marcha no Facebook, o grupo com maior número de adeptos, Ordem Dourada do Brasil.

A *Ordem Dourada do Brasil* constitui-se atualmente como o movimento social pró-intervenção militar de maior destaque no cenário brasileiro e apresenta determinadas características peculiares que não podem deixar de ser analisadas.

Em sua página a primeira publicação, datada de 20 de fevereiro de 2014, convida à participação na Marcha da TFP de 22 de março do mesmo ano. No mês que antecede tal mobilização é possível notar que a página da *Ordem Dourada* apresenta menor periodicidade em suas publicações (que são retomadas e se intensificam após a mobilização) que se encontram restritas: propagandas da página; apologia ao golpe de 1964 e a ação da TFP na primeira edição da Marcha; propagandas anticomunistas.

Primeiramente devemos atentar ao fato de que tanto a Ordem Dourada do Brasil quanto a Tradição Família e Propriedade se consolidam enquanto movimentos sociais cristãos, declaradamente desvinculados de qualquer Partido Político¹², que tem como bandeira a luta contra o comunismo, em defesa da moralidade cristã tradicional, que se fundamenta na tríade “Deus, Pátria e Família”. Segundo Quadros (2013) a TFP no contexto contemporâneo, sofreu uma cisão que desvinculou os membros mais extremistas do movimento original, mas estes continuaram a mobilizar-se socialmente¹³.

Outro ponto essencial de debate sobre a *Ordem Dourada do Brasil* reside na titulação auto atribuída ao seu movimento de rua enquanto “Exército Cristão da Salvação Mundial”, este peculiar fenômeno nos remete à uma característica que, conforme apresenta Macedo (1979), é inerente aos movimentos do catolicismo integral, a tendência a militarização.

A história brasileira conta com dois casos de movimentos integralistas católicos que aderiram à militarização de corpo organizacional, sendo eles a Ação Integralista Brasileira (AIB)¹⁴ e a própria Tradição Família e Propriedade (TFP) – que em ambos os casos desempenharam papel fundamental na ascensão de regimes ditatoriais, respectivamente: o do Estado Novo (1937-1945) e da ditadura militar (1964-1985).

Conforme o site oficial da Ordem Dourada do Brasil¹⁵, seus membros se constituem enquanto (ex)policiais e juristas, estabelecendo contatos e diálogos com pro-

fessores acadêmicos, enaltecendo o exercício do intelecto na luta contra o comunismo. Nota-se, então, outra semelhança para os movimentos integralistas católicos que, conforme apresenta Antoine (1980), valorizavam a formação de uma elite intelectual capacitada a coordenar os militantes de seus movimentos e as massas populares – não é possível afirmar, contudo, que este movimento se equipara ao requintado modelo de formação de líderes intelectuais que foi disponibilizado pelos grupos integralistas da AIB e da TFP.

Ademais, assim como os predecessores integralistas a *Ordem Dourada do Brasil*, igualmente à página da *Marcha*, demonstra grande empenho em difundir em meio a sociedade brasileira a ideia de que está em curso atualmente a tentativa de implantação de uma ditadura comunista no Brasil, golpe orquestrado pelo Partido dos Trabalhadores (PT) que consolidou um extenso aparato estatal e privado de controle e alienação populacional.

OS MILITARES COMO FORÇA DE COMBATE AO COMUNISMO: FÉ E POLÍTICA SE MISTURAM.

A leitura das publicações provenientes da página *Marcha da Família com Deus pela Liberdade* tornam perceptível a existência de um forte sentimento anticomunista fundamentado em um conceito de fé cristã que se estende ao campo da política. Desta forma destaca-se o compartilhamento do texto de Luiz Roberto Nuñez Padilla¹⁶

Brasil renasce sob a luz do apóstolos [sic] de Cristo: 'a espiritualidade fortalece a conscientização permitindo começarmos a encerrar a era de trevas da ditadura socialista e do governo psicoPaTa do crime organizado dissimulados em aparelhamento estatal', usando a Lei Rouanet, os coletivos não eleitos, a venda de cargos, a corrupção levada a níveis inéditos, a maquiagem nas contas públicas, um STF aparelhado e ameaças à mídia para manter seu poder! (PADILLA, Plano Espiritual entra na Luta, 18 de abril de 2016, grifos nossos)¹⁷.

Note-se, pois, que a leitura sócio-política compartilhada pela página da *Marcha* exprime uma rotulação depreciativa ao Partido dos Trabalhadores (PT), enquanto representantes de um movimento comunista criminoso, com pretensões ditatoriais, que estendeu seu poder assimilando grande parte da maquinaria estatal, incluindo o Supremo Tribunal Federal (STF), favorecendo, assim, o alastramento de seu domínio em instâncias privadas da sociedade civil, como os meios de comunicação.

Destaquemos, então, as semelhanças inerentes à perspectiva anticomunista que se posiciona contrária à situação política da época nos dois períodos históricos de

realização da *Marcha*. Segundo Quadros (2013) a TFP pode ser considerada como uma “entidade dirigida por leigos, mas de caráter religioso e indiretamente político”, que exprime uma postura politicamente conservadora e tradicionalista em termos religiosos, sendo que as primeiras intervenções políticas da TFP foram em defesa da propriedade de ruralistas, diante da *ameaça comunista* advinda de reformas propostas por João Goulart.

Ao analisar ações políticas vinculadas ao catolicismo conservador durante a ditadura militar, Codato e Oliveira (2004) destacam que a articulação de manifestações públicas consistiu em uma estratégia utilizada por setores conservadores para a obtenção do apoio da sociedade civil e a mobilização de forças sociais necessárias ao golpe de 1964. Dentre tais manifestações, as Marchas da Família, com Deus pela Liberdade expressaram, segundo os autores, posturas radicalmente contrárias ao *comunismo* se valendo de conteúdos religiosos e de valores do cristianismo para construir a legitimação do Golpe – torna-se importante, também, destacar que “esse evento ofereceu a chancela ideológica final para os golpistas por ter conseguido criar uma atmosfera que unia civismo e cristianismo na defesa de um projeto comum de nação. Esse ato político e religioso no espaço público insere-se em uma longa tradição ritual brasileira” (SILVA, 2014, p. 70).

Importante, ainda, se faz reconhecer que está mesma perspectiva de incutir na sociedade brasileira o pavor ao comunismo, enquanto uma ameaça altamente articulada e infiltrada em diferentes âmbitos institucionais nacionais encontrava-se presente, conforme apresenta Marconi (1980), nos fundamentos básicos da doutrina de Segurança Nacional (DSN), assim como se fazia constantemente presente nas falas dos militares durante todo o período de ditadura militar (1964-1985), salientando que

Centrada na questão da bipolaridade mundial – remetida aos desfechos da II Guerra Mundial, a DSN partia da constatação de uma linha divisória entre o “Oriente comunista” e o “Ocidente democrata e cristão”. Essa interpretação da diversidade apontava para a necessidade de adicionar uma contra-ideologia a se antepor ao avanço do ideário comunista. A conotação conferida ao conflito entre os dois pólos, a de uma guerra ininterrupta, acabava sugerindo que a guerra não mais se restringia ao aspecto militar, mas envolvia a política, a economia, a cultura, e mobilizava amplos contingentes civis e militares (PELEGRINI, 2000, p. 83).

Percebe-se, então, a infiltração de um tipo de religiosidade cristã anticomunista em meio ao ideário político nacional. Trata-se de uma construção histórica que perpassou as mobilizações religiosas (como foi o caso da TFP em 1964) e as

formulações político-ideológicas de parcelas das Forças Armadas (inseridas no contexto de Guerra Fria) que permite considerar que a formação político-ideológica que é exposta pelos manifestantes pró-intervenção militar pode ser relacionada ao período anterior. Necessário se faz, neste momento, se atentar a seguinte publicação da página da *Ordem Dourada*:

o marxismo é um vírus psicológico que se agrega ao ego, é alimentado por ele. para não se contaminar com este vírus, há que se esforçar por cumprir os preceitos do evangelho de cristo. Há morrer no ego, há que trabalhar corretamente com as energias criadoras e desenvolver o altruísmo, lapidar a própria psicologia!

é pior do que se possa imaginar a contaminação.

muitos que pensam ser de direita, mas já estão contaminados.

é uma ilusão que se cria, e se acredita que se vai pelo caminho certo!

todos os 7 pecados alimentam o marxismo. portanto hoje, mesmo que a pessoa se posicione contra o marxismo, se continuar a alimentar a ira, a cobiça, a inveja, a avareza, a preguiça, a gula ou a vaidade, cedo ou tarde irá cair para o caminho da porta larga, onde não há méritos, onde não há a superação interior, onde não há a escada de jaco para que se possa subir a outro nível de ser, ao eliminar o egoísmo, pois o marxismo tira esta escada da superação interior, iguala todos por baixo.

marxismo é a doutrina do reino da dama de escarlata!

o evangelho vivo é a doutrina do reino do pai, que nascerá a medida que o núcleo de soldados cristãos praticarem acirradamente os comandos de cristo! (Ordem Dourada do Brasil, Doutrina Cristã x Doutrina Marxista, 06 de outubro de 2014¹⁸).

Desta forma percebe-se a permanência do integralismo cristão contemporâneo no processo de veiculação de uma perspectiva político-ideológica que se fundamenta na guerra psicossocial contra o marxismo ateu comunista. O ideário comunista é considerado um *mal* (no sentido satânico do ideário cristão) internacional que se infiltra, de forma astuta e imperceptível, em todas as instâncias da realidade social, corrompendo a humanidade e sendo responsável por todos os problemas inerentes à sociedade. Novamente a publicação reforça a concepção religioso-social militarizada, como arma na luta contra o comunismo.

Cabe neste momento expor o discurso manifesto de um integrante da Marcha da TFP – publicado no jornal Itabuna Urgente – sobre a aplicação de tortura aos perseguidos políticos por parte dos militares durante a ditadura:

Porque o pessoal que diz que foi torturado está tão gordo, tão forte, tão bonito, né? Eu vi lá na comissão [da Verdade de São Paulo], que eles não tinham uma

marquinha sequer. Mas, o seguinte: era uma guerra entre o bem e o mal. Os dois mataram. Eu tenho uma lista imensa de soldados mortos pelos comunistas (Itabuna Urgente, 2014, lauda 1).

Tomemos como grifo a analogia sobre uma *guerra entre o bem e o mal*. Nota-se, mais uma vez, a personificação dos militares e das Forças Armadas enquanto defensores do *bem*, no sentido religioso cristão, em contrapartida os comunistas são representados por ela como personificação do *mal*.

Dando continuidade à cosmovisão político-ideológica de guerra psicossocial a página da *Marcha* compartilhou um vídeo do grupo *Ordem Dourada*, que reforça mais uma vez, a perspectiva de inculcar em meio a sociedade civil a ideia de infiltração comunista em diferentes áreas político-institucionais brasileiras, segundo suas análises:

O Povo é a única oposição ao Governo

Fechar o congresso que foi dito no áudio se refere a fechar também o Judiciário, o Executivo, o Legislativo!

Pois todos estão aparelhados!

Formar imediatamente uma Junta Governativa e um Tribunal de Justiça Militar, Auditoria Geral em Municípios, Estados e no Governo Federal...

Sem anistia [...] aos culpados pela alta traição à Pátria... (Ordem Dourada do Brasil, Estamos pela Justiça para todos/Pelo crivo da Lei, 14 de março de 2016)¹⁹.

Destaca-se, então, que assim como observamos nas manifestações e discursos atuais do integralismo cristão, os anos que precederam o golpe de 1964, e os que o sucederam, se destacaram pelo empenho da TFP, e de uma considerável parcela do clero católico brasileiro, em construir uma imagem das Forças Armadas Brasileiras como defensores divinos da ordem social cristã democrática na luta contra os inimigos externos, o socialismo e o comunismo (ANTOINE, 1980).

Dentro desta perspectiva destaca-se uma publicação da página da *Marcha* que reproduz uma frase de Castelo Branco, acompanhada de uma grande foto do antigo presidente (1964-1967), segundo o qual “Forças Armadas não fazem democracia. Mas garantem-na. Não é possível haver democracia sem Forças Armadas que a garantam” (*Marcha da Família com Deus pela Liberdade, Viva Castello Branco*, 18 de março de 2014).²⁰

Assim, da mesma semelhante como aconteceu no governo Goulart na década de 1960, a destituição do atual governo do PT (Partido dos Trabalhadores) por meio desta intervenção de rua tem o objetivo de ceder espaço a outro governo de caráter provisório como se verifica no seguinte trecho do jornal *Itabuna Urgente*, em notícia publicada no dia 16 de março de 2014:

O grupo pede uma intervenção militar, para acabar com a corrupção, retirar os políticos corruptos de seus cargos, moralizar os três Poderes e convocar novas eleições para a criação de um governo “ficha limpa”. “Seria constituído um governo provisório, de três meses, e eles convocariam novas eleições, mas em urnas que não sejam fraudadas”, explicou à Folha um dos organizadores do evento, Bruno Toscano (Itabuna Urgente, 2014, lauda 1).

Destaca-se, ainda, que em artigo publicado no seu site oficial o grupo *Ordem Dourada* alerta à população brasileira sobre a infiltração da corrupção comunista em parcelas das próprias Forças Armadas atentando ao fato de que “muitos generais foram promovidos neste governo Dilma, que com certeza nesse mato tem muito rato estelionatário, peculatário [sic] escondido!” (*Ordem Dourada do Brasil, Justiça versus Estabilidade*, 25 de março de 2016).²¹

Ademais considera-se a partir das páginas da *Marcha* e da *Ordem Dourada* que durante o ano de 2014 as mobilizações se posicionavam como movimentos preferencialmente católico, fazendo constantes referências a santos que compõe o universo religioso do catolicismo ultramontano, como as imagens de Nossa Senhora de Fátima e aos que são relacionados à guerra como Santa Joana D’arc e São Sebastião. Contudo com o passar dos meses (dentre 2014 a 2016) percebe-se que o posicionamento político-religioso passou a diluir-se em uma perspectiva generalista do cristianismo, assimilando discursos cristãos deixando de fazer referência aos santos católicos – o que pode ser compreendido como uma estratégia de ampliação da difusão político-ideológica e adesão popular.

Constatou-se também, que as páginas da *Marcha* e da *Ordem Dourada* passaram a fazer, a partir dos últimos meses de 2014, constantemente apologia a políticos evangélicos, como os deputados federais Marco Feliciano e, principalmente, o Jair Bolsonaro, que é exaltado inúmeras vezes, inclusive em publicações que demandam a sua candidatura à Presidência do Brasil – ressaltando que Bolsonaro é um assíduo defensor da ditadura militar brasileira.

A publicização do pensamento social conservador cristão, por parte do deputado Bolsonaro, estimulou polêmicas na mídia internacional, ao homenagear, durante o processo de votação da Câmara dos Deputados pelo *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, o reconhecido torturador coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra²².

Percebe-se, assim, que o integralismo católico apresenta uma tendência que nos remete ao processo reflexivo das reações *tradicionalistas* decorrentes de pressões sócio-políticas e das próprias mudanças sociais. Busca assim, consolidar um tipo de *pensamento conservador* que favoreça a gradual ampliação de adesão das massas (MANNHEIM, 1981).

Note-se, pois que, conforme apresenta Antoine (1980), a TFP foi fundada no ano de 1960 com a pretensão de se consolidar enquanto restauradora da ordem social católica e monárquica, nos moldes da doutrina ultramontana do Vaticano, sendo que em 1961 passa a combater as “ameaças socializantes” do governo Goulart (1961-1964) e a gradativamente assimilar em seu pensamento a perspectiva de um modelo de Estado militar autoritário como potencial substituto para a monarquia no Brasil.

Assim o integralismo contemporâneo se reorganiza socialmente, como mostra Quadros (2013), a partir das eleições de 2010 já demonstrando sua propensão a articular-se com grupos evangélicos. Assim, com o intuito de se adequar racionalmente a conjuntura político-social-religiosa brasileira atual o integralismo contemporâneo abandonou sua limitação ao ideário católico expandindo-se à um tipo de pensamento abrangente de forma mais generalista um *integralismo cristão* – possibilitando a adesão de grupos sociais vinculados tanto ao catolicismo quanto as diferentes religiões do campo protestante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das páginas oficiais dos grupos religiosos integralistas contemporâneos, presentes na rede social *Facebook*, o trabalho buscou compreender a forma como estes movimentos se articularam e transformaram desde a mobilização da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” em março de 2014, para tanto foram selecionadas, de forma intencional, publicações provenientes das páginas da própria *Marcha* e do grupo *Ordem Dourada do Brasil*.

A pesquisa esteve embasada na adaptação metodológica da análise documental empreendida na rede social estudada, privilegiando o estabelecimento de um diálogo histórico entre os diferentes movimentos integralistas brasileiros, buscando compreender possíveis semelhanças, continuidades, transformações na construção deste tipo de pensamento político-social.

Notou-se que o integralismo contemporâneo apresenta características que tanto o assemelham com seus antecessores (tendência a militarização, valorização do intelectualismo, fundamentação anticomunista, ideário político determinado pela religiosidade) quanto o diferenciam (assimilação de demais grupos cristãos, novas estratégias de publicação das propostas sócio-políticas nas redes sociais da internet).

Demonstrou-se, assim, que o integralismo contemporâneo surgiu enquanto uma reação tradicionalista de parcelas do catolicismo brasileiro, e, em decorrência da baixa adesão popular, passou por um processo de racionalização de sua cosmologia político-religiosa.

THE MARCH OF THE FAMILY, WITH GOD AND FREEDOM (1964-2016):
CONSERVATIVE CATHOLIC AND CHRISTIAN THOUGHT IN THE
21ST CENTURY

Abstract: this paper analyzes data regarding contemporary social movements military dictatorship for the ideals of the Catholic integrism, and conquering space and strength in the brazilian civil society since the year 2014. The sources - in addition to the newspapers, available in digital format and online – are sites that discuss sympatical by military mobilizations.

Keywords: Military Dictatorship. Catholicism. Right. Politics.

Notas

- 1 Conforme apresenta Wanderley (2007) foi notável o apoio exercido por parte do clero católico brasileiro no processo de legitimação do regime ditatorial e militar no Brasil inaugurado em 1964. Papel desempenhado pelo grupo católico liderado pelos bispos da TFP (Tradição, Família e Propriedade), que estavam pautados em uma doutrina conservadora – denominada ultramontana, que almejava a restauração da doutrina cristã hierarquizada, com sede no Vaticano.
- 2 Alexander Halavais, cientista político (University of California) e vice-presidente da Association of Internet Researchers (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013, p.16).
- 3 A página contava com 2.300 membros em 2016 e conta com pouco menos em 2018, aproximadamente 2185 seguidores, está disponível no link: <<https://www.facebook.com/familia.com.deus.pela.liberdade>>. (Acesso em: 16 maio 2016 e 10 abril 2018).
- 4 Grupo de maior adesão nas redes sociais possuía quase 72.000 membros em 2016 e conta atualmente com 228.187 seguidores, a página se encontra disponível no link: <<https://www.facebook.com/ordemdouradadobrasil/?fref=nf>>. (Acesso em: 16 maio 2016 e 10 abril 2018).
- 5 A TFP foi fundada na década de 1960 pelo ex-deputado federal Plínio Corrêa de Oliveira, a partir das experiências acumuladas no jornal O Legionário (década de 1930) e no movimento das Congregações Marianas (1960), tendo como meio de comunicação oficial o jornal mensário O Catolicismo. Desta forma nota-se que a TFP “de movimento integrista, interno à religião católica, passa, após 1960, a ser um movimento político, um grupo de pressão conservador, sem querer assumir o status de partido político para poder influir sobre os vários existentes” (MACEDO, 1979, p. 236). Para Quadros (2013), a TFP passou por várias alterações após a morte de seu fundador readequando suas doutrinas para que se tornassem mais aceitáveis na contemporaneidade e sofreu a divisão em dois grandes grupos: a TFP original passou, por ordem judicial, a ser comandada por novos membros, tornando-se uma ordem monástica reconhecida pelo Papa (Arautos do Evangelho); enquanto os membros mais antigos e ortodoxos do movimento formaram a Associação dos Sócios Fundadores da TFP, mantendo-se fortemente ligados à imagem de Plínio Correia e continuando seu ativismo político na sociedade civil. Esta segunda parcela da entidade continua, portanto,

inserida no campo político enquanto força religiosa conservadora capaz de influenciar significativamente uma parte da sociedade.

- 6 Ocorrida em cerca de duzentas cidades brasileiras no dia 22 de março de 2014, de acordo com a página do evento na rede social Facebook. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/familia.com.deus.pela.liberdade>>. Acesso em 26 de março de 2014.
- 7 Disponível no link: <<https://www.facebook.com/familia.com.deus.pela.liberdade>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- 8 Salienta-se que após a Marcha de 22 de março de 2014 os movimentos pró-intervenção militar passaram a se mobilizar juntamente com os demais movimentos sociais da direita nacional, que também apresentam o embasamento anticomunista (configurado no combate ao PT), contudo são alheios a proposta de intervenção militar. Está nova estratégia dificulta o levantamento de dados em relação ao percentual de manifestantes vinculados à cada um dos grupos sociais que vieram a compor as diferentes manifestações ocorridas desde então.
- 9 A página se encontra disponível no link: <<https://www.facebook.com/ordemdouradobrasil/?fref=nf>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- 10 Disponível no link: <<https://www.facebook.com/sosffaa/?fref=ts>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- 11 Disponível no link: <<https://www.facebook.com/IntervencaoMilitarJa/?fref=ts>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- 12 O que não implica na sua completa exclusão do cenário político, tendo em vista que ambos os grupos se posicionam em defesa de determinadas figuras políticas que defendem demandas cristãs – conforme será abordado futuramente no texto.
- 13 Afirma Quadros (2013) que os membros desvinculados da TFP apresentaram papel de destaque nas eleições para a presidência no ano de 2010, quando promoveram uma campanha de boicote a candidatura de Dilma Rousseff em decorrência de seus discursos a favor da legalização do aborto. Conforme demonstra o autor a mobilização da TFP, ocorreu por meio de distribuições de panfletos e discursos inflamados estrategicamente programados, influíram de tal maneira no processo eleitoral que vieram a determinar uma completa mudança no planejamento eleitoral e nos discursos dos candidatos.
- 14 Conforme apresenta Barbosa (2011) a AIB (1930-1937) se constituiu enquanto o primeiro partido de massas brasileiros, e buscou consolidar no Brasil uma ordem social cristã, embasada no modelo de Estado fascista.
- 15 A página oficial do movimento se encontra disponível no link: <<http://www.ordemdourada.com/index.php/justica-versus-estabilidade/>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- 16 Padilla atualmente é professor no Departamento de Direito Privado e Processo Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), possuindo mestrado em Antropologia pela Universidad de Salamanca.
- 17 O texto na íntegra está disponível no link: <<https://docs.google.com/document/d/1XSo-QE-DzSyG6Rp7w4zADrsIJdghIGYJC19nSmBdmbmY/edit>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- 18 O texto foi apresentado na página em letra maiúscula.
- 19 Disponível no link: <<https://www.facebook.com/ordemdouradobrasil/videos/1662611447337092/>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- 20 Publicação disponível no link: <<https://www.facebook.com/familia.com.deus.pela.liberdade/posts/541827062598933>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- 21 O artigo está disponível no link: <<http://www.ordemdourada.com/index.php/justica-versus-estabilidade/>>. Acesso em: 16 maio 2016.

22 Para mais informações acessar a matéria do G1 disponível no link: <<http://extra.globo.com/noticias/brasil/coronel-ustra-homenageado-por-bolsonaro-como-pavor-de-dilma-rousseff-era-um-dos-mais-temidos-da-ditadura-19112449.html>>. Acesso em: 18 maio 2016.

Referências

- AMOR Maior a Gnose dentro de nós. *Amor Maior (on-line)*. Disponível no endereço eletrônico: <<http://amormaior.ning.com/>>. Acesso em: 18 maio 2016.
- ANTOINE, Charles. *O integrismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- BARBOSA, Jefferson Rodrigues. Plínio Salgado e o anticomunismo dos intelectuais do Sigma. In: RODRIGUES, Cândido Moreira; BARBOSA, Jefferson Rodrigues (Org.). *Intelectuais & Comunismo no Brasil: 1920-1950*. Cuiabá MT: EdUFMT, 2011. p. 35-74.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 3º ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, Editora Vozes, 2012. p. 295-316.
- CODATO, Adriano Nervo; OLIVEIRA, Marcus Roberto de. A marcha, o terço e o livro: catolicismo conservador e ação política na conjuntura do golpe de 1964. *Revista Brasileira de História*, v. 24, n. 47, p. 271-302, 2004.
- CORONEL Ustra homenageado por Bolsonaro como ‘o pavor de Dilma’, era um dos mais temidos da ditadura. *Extra Globo (on-line)*, 18 de abril de 2016. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/brasil/coronel-ustra-homenageado-por-bolsonaro-como-pavor-de-dilma-rousseff-era-um-dos-mais-temidos-da-ditadura-19112449.html>>. Acesso em: 18 maio 2016.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: 2013. p. 239.
- GRUPO convoca reedição da marcha anticomunista ocorrida em 1964. *Itabuna Urgente (on-line)*, 16 de março de 2014. Disponível em: <<http://itabunaurgente.com/grupo-convoca-reedicao-da-marcha-anticomunista-ocorrida-em-1964/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.
- HALAWAIS, Alexander. Prefácio. In: FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: 2013. p. 239.
- INTERVENÇÃO Militar, Já. *Facebook*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/IntervencaoMilitarJa/?fref=ts>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- JUSTIÇA versus Estabilidade. *Ordem Dourada do Brasil (on-line)*. Disponível em: <<http://www.ordemdourada.com/index.php/justica-versus-estabilidade/>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- LÖWY, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen*. 9º ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- MACEDO, Ubiratan B. O Tradicionalismo no Brasil. In: CRIPPA, Adolpho. *As ideias políticas no Brasil*. Vol II. São Paulo: Editora Convívio, 1979. p. 227-248.
- MANIFESTANTES da Marcha da Família entram em confronto com críticos no Rio. *Folha de São Paulo (on-line)*, 22 de março de 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1429589-manifestantes-da-marcha-da-familia-entram-em-confronto-com-criticos-no-rio.shtml>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

- MANNHEIM, Karl. O pensamento conservador. In: MARTINS, José de S. *Introdução Crítica a Sociologia Rural*. São Paulo: Editora Hucitec, 1981.
- MARCHA da Família Fracassa em Brasília e outras cidades. Carta Maior (on-line), 22 de março de 2014. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Marcha-pela-Familia-fracassa-em-Brasilia-e-outras-cidades/4/30539>>.
- MARCHAS da Família viram fiasco em todo o país. Brasil de Fato (on-line), 24 de março de 2014. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/node/27865>>. Acesso em: 25 mar. 2015.
- MARCHA pela família reúne cerca de 50 pessoas em Blumenau. Jornal de Santa Catarina (on-line), 22 de março de 2014. Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/politica-e-economia/noticia/2014/03/marcha-pela-familia-reune-cerca-de-50-pessoas-em-blumenau-4454199.html>>.
- MARCHA Família com Deus pela Liberdade. *Facebook*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/MarchandoPelaLiberdade?ref=ts&fref=ts>>. Acesso em: 25 mar. 2014.
- MARCONI, Paolo. *A censura política na imprensa brasileira (1968-1978)*. São Paulo: Global Editora e Distribuidora LTDA, 1980.
- MAY, Tim. *Pesquisa Social: questões métodos e processos*, 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NOVA versão da Marcha da Família percorre ruas do Centro de SP. *G1 (on-line)*, 22 de março de 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/03/manifestantes-se-reunem-para-nova-versao-da-marcha-da-familia-em-sp.html>>. Acessado em: 16 maio 2016.
- ORDEM Dourada do Brasil. *Facebook*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ordemdouradadoBrasil/?fref=nf>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- PELEGRINI, Sandra C. A. A Censura e os Embates contra um Inimigo em Potencial. In: ROLIM, Rivail C. et al. (Orgs.). *História, Espaço e Meio Ambiente: VI Encontro Regional de História*. Maringá: ANPUH-PR, 2000. p. 81-100.
- QUADROS, Marcos Paulo dos Reis. O conservadorismo católico na política brasileira: considerações sobre as atividades da TFP ontem e hoje. *Estudos de Sociologia*, v. 18, n. 34, 2013.
- SILVA, Wellington Teodoro da. O catolicismo e o golpe civil-militar de 1964. *Interações – cultura e comunidade*. Belo Horizonte, v.9 n.15, jan./jun. 2014, p.62-80.
- SILVEIRA, Sérgio A. Direita nas redes sociais online. In: CRUZ, Sebastião V. et al. (Orgs.). *Direita Volver: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 213-230.
- SOS Forças Armadas. *Facebook*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sosffaa/?fref=ts>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- WANDERLEY, Luiz E. W. *Democracia e Igreja Popular*. São Paulo: EDUC, 2007.